

## ALFABETIZAÇÃO AUDIOVISUAL: O CURTA-METRAGEM COMO FERRAMENTA CRÍTICA E CRIATIVA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA<sup>1</sup>

Maria Eduarda Soares Santos Rodrigues<sup>2</sup>  
Edvânea Maria da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O olhar do espectador nunca é neutro ou vazio de significado. Nessa perspectiva, o trabalho com curtas-metragens, quer seja na produção, quer seja na análise crítica, busca ser um recurso eficaz para atrair o interesse dos jovens que estão no Ensino Médio – principalmente daqueles alunos do curso Técnico Integrado cuja aprendizagem acadêmica divide-se entre as disciplinas propedêuticas e técnicas –, para a discussão de temas-tabu e elevação do senso crítico. Para tanto, foi realizada uma pesquisa-qualitativa com alunos do 3º período, entre 15 e 18 anos, do curso técnico integrado em Eletrotécnica, acerca dos aspectos sociais, políticos e culturais que envolvem determinada categoria de trabalho, a saber, a das Profissionais do Sexo, a partir da exibição do curta-metragem “Mulheres proibidas de amar” (2018), produzido por Helena Beatriz G. Cavalcante e Maria Eduarda Rodrigues. Como fundamentação teórica para essa discussão, foram utilizados autores como Bauer (2008), Duarte (2009), Minayo (2001), Napolitano (2005), dentre outros. Espera-se que a presente pesquisa possibilite aos professores, possíveis leitores deste trabalho, uma reflexão acerca de como melhor utilizar o audiovisual na sala de aula. Em tempo: devido ao contexto das aulas remotas, ocasionadas pela Covid-19, não houve observação do meio; houve, apenas, um questionário avaliativo.

**Palavras-chave:** Alfabetização audiovisual; Curta-metragem; Visibilidade; Curso Técnico Integrado.

### INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Portuguesa para os alunos do Ensino Técnico Integrado exige do profissional de Letras um olhar diferenciado de como tratar determinados temas a partir de gêneros textuais diversos que proporcionem ao educando uma postura reflexiva, crítica e, não menos importante, criativa, reafirmando o compromisso “com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano” (IFPE/PDI, 2009, p. 20).

O aluno, nessa perspectiva, é protagonista no processo de ensino-aprendizagem, na construção de sua história e, por que não dizer, da História. Nossa assertiva se respalda a partir dos trabalhos desenvolvidos com (e pelos) os alunos na sala de aula. A título de

---

<sup>1</sup> Esse artigo é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Recife

<sup>2</sup> Estudante na modalidade técnico-integrado do Curso de Saneamento Ambiental do IFPE, [messr@discente.ifpe.edu.br](mailto:messr@discente.ifpe.edu.br)

<sup>3</sup> Orientadora de pesquisa e professora no IFPE, [edvaneamaria@recife.ifpe.edu.br](mailto:edvaneamaria@recife.ifpe.edu.br)

exemplo, em 2018, a produção: “Mulheres proibidas de amar”, de Helena Beatriz G. Cavalcante e Maria Eduarda Rodrigues. Nesse texto fílmico, as alunas criadoras do curta-metragem buscaram discutir como se dá/dava a representação da prostituição na literatura oitocentista – a exemplo de “Lucíola”, de José de Alencar, e “A Dama das Camélias”, de Alexandre Dumas Filho – e de que maneira tal representação dialogava com as histórias de vida das prostitutas da Pracinha do Diário, na cidade do Recife, neste início de século.

O texto fílmico supracitado foi objeto da pesquisa anterior que buscou analisá-lo a partir de uma leitura estética, observando como os elementos constituintes das narrativas literárias, foram dilatados, distanciando (ou aproximando) as personagens literárias (e românticas) dos testemunhos das histórias de vida das profissionais do sexo. Trabalho “concluído”, sentimos a necessidade em dar continuidade à pesquisa por duas razões: primeiro, porque observamos o interesse dos alunos que compunham a plateia por ocasião do Festival de Curtas-metragens do IFPE, dentro da Programação do “Mais Campus” (2019); segundo, porque gostaríamos de (re)conhecer os valores e normas da cultura que perpassavam, hoje, o discurso do aluno 3º período do curso Técnico Integrado (2020.2), quase três anos após a produção do curta.

Percebemos que o uso do audiovisual proporciona ao educando uma postura reflexiva, crítica, criativa e permite a compreensão da teoria/do conteúdo anteriormente apresentada (o), estabelecendo relações e semelhanças com ações do dia a dia. Nessa perspectiva, o aluno tem uma postura ativa tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto na construção da História, pois a cinematografia apresenta diversas possibilidades educativas que abrem caminhos para diferentes modos de pensar, ensinar e aprender. Napolitano (2005, p.65) afirma que:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos, são sintetizados numa mesma obra.

Duarte (2009) ratifica tal importância ao observar que o cinema confere uma marca tão intensa no modo de ser ou existir das pessoas, que os filmes acabam por fazer parte de um “processo civilizatório”, capaz de contribuir na formação do caráter integral do aluno e não somente um recurso pedagógico. Fresquet (2013, p. 61) defende que:

[...] fazer cinema na escola é uma experiência rica para reduzir assimetrias entre professores e estudantes e, entre eles próprios. A descoberta de novos interesses e capacidades, pode contribuir para uma reconfiguração da autoestima de alguns estudantes, o modo como eles são vistos pelos professores e colegas e inclusive, pelas próprias famílias. [...] Essa experiência pedagógica ensina para além dos conteúdos e muros da escola.

Dessa forma, a esfera educacional necessita de disposição e remodelação dos meios pedagógicos por parte dos professores para enriquecer a construção de conhecimento em sala de aula e despertar interesse e criticidade nos alunos uma vez que, infelizmente, ainda é comum os jovens receberem os conteúdos sem fazer questionamentos; por isso a importância do cinema nesse contexto. Outro argumento a ser destacado é que o audiovisual é capaz de favorecer a compreensão dos conteúdos, a partir dele o estudante consegue fazer uma ponte entre a teoria e o que se passa concretamente no vídeo (ALMEIDA, 2004).

Dito isso, é importante destacar que o objetivo geral dessa pesquisa foi investigar o papel do audiovisual como ferramenta crítica e criativa nas aulas de Língua Portuguesa. Já os objetivos específicos desta pesquisa: investigar a exibição de curtas e longas-metragens na sala de aula como estratégia de autonomia do educando; identificar valores e normas da cultura que perpassam a voz do aluno-espectador/receptor do texto fílmico e, por fim, compreender como se dá o processo indivisível do aluno enquanto emissor-receptor-criador-espectador do objeto artístico.

## METODOLOGIA

No primeiro momento, utilizamos a pesquisa bibliográfica para nos ajudar a compreender o uso de curtas-metragens em sala de aula e quais seriam a abordagem, o método e a técnica a serem utilizados para construir o Questionário e, posteriormente, como analisar as respostas dadas pelos estudantes não apenas sobre o documentário “Mulheres proibidas de amar”, mas também sobre as produções audiovisuais de um modo geral, pensadas como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a abordagem que melhor se aplicou à nossa pesquisa foi a qualitativa. Segundo Minayo (2001), tal abordagem se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, pois ela trabalha com crenças, valores e significados que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Já o método utilizado para coletar a opinião dos estudantes foi o Questionário que, de acordo com Gil (1999, p. 128), é possível ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

Com essa compreensão, inicialmente, foram elaboradas questões gerais para que fosse possível explorar o significado da experiência social dos indivíduos estudados. Em

seguida, o link do filme foi disponibilizado na plataforma do *Classroom* (por um período de cinco dias) para um universo de 45 (quarenta e cinco) alunos do 3º Período do curso técnico integrado em Eletrotécnica, no semestre letivo 2020.2. Depois que os participantes assistiram ao filme, foi aplicado um Questionário, através do *Google forms*.

Vale ressaltar que, a fim de melhor nos orientarmos quanto ao nível de detalhamento e clareza das questões, aplicamos um teste piloto com um grupo pequeno, cerca de três alunos do mesmo período, mas de curso técnico diverso. O objetivo era analisar que perguntas funcionariam melhor e quais poderiam dar mais liberdade aos entrevistados, possibilitando um resultado que mais se aproximasse de sua voz, de sua subjetividade.

De posse dos dados coletados, realizamos “a análise de conteúdo como método de análise do discurso declarado dos atores sociais” (SILVA; GOBBI; SIMÃO, 2005, p. 70), visando à detecção de valores e normas da cultura que perpassassem a voz do participante/respondente. Em seguida, fizemos uma decomposição do discurso contido nas respostas abertas do Questionário, identificamos partes da análise para categorizar fenômenos, a fim de reconstruir os significados e apresentar um entendimento mais profundo acerca da interpretação de realidade do grupo estudado (SILVA; GOBBI; SIMÃO, p. 70), a saber, alunos do 3º período do curso técnico integrado do IFPE.

Vale reforçar que, por ser uma pesquisa que envolve jovens entre 15 e 18 anos, foi preciso submeter à pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), através da Plataforma Brasil, cuja aprovação seu deu através do Parecer nº 4.731.868/2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Bardin (2011, p. 47), o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A partir desse conceito, analisamos todas as respostas e percebemos que a grande parte delas são similares, razão pela qual optamos por selecionar apenas uma resposta de cada pergunta. As primeiras perguntas foram mais pessoais: 55,3% responderam que se consideravam do sexo masculino; 73,7% estavam na faixa etária entre 15 e 17 anos; 63,2%

afirmaram que seus pais são casados e 78,9% moram com eles. Quando perguntados se seguiam alguma religião, 55,3% disseram não, e 31,6% afirmaram ser protestantes ou evangélicos.

O segundo momento se referia ao documentário “Mulheres Proibidas de Amar”, e a primeira pergunta foi para classificar o filme. Vejamos:

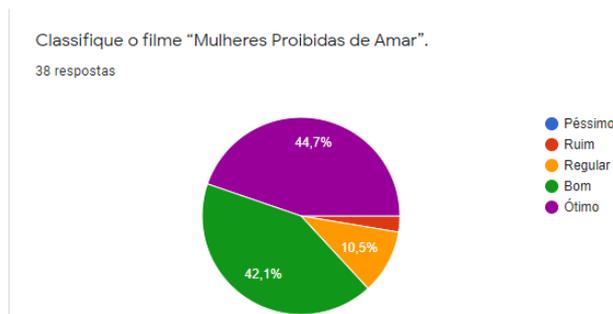


Imagem retirada dos resultados obtidos através do questionário

Como pudemos perceber, 44,7% classificaram o filme como “ótimo”, e 42,1%, como “bom”. Logo em seguida, foi perguntado ao participante “Como se sentiu ao assistir ao documentário?”. Segue uma das respostas que traduz o sentimento de grande parte dos estudantes que afirmaram se sentirem tristes, sensibilizados e que começaram a refletir sobre o assunto após ouvir os relatos das prostitutas:

*angustiado, qualquer pessoa com um pingo de humanidade se incomoda em saber de coisas assim, por isso em [sic] maioria das vezes a incapacidade alheia de auxiliar faz as pessoas esquivarem os olhos e tamparem os ouvidos por não aguentar ouvir ou ver.*

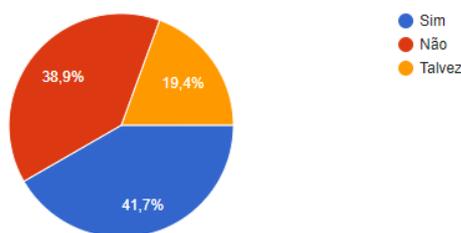
A segunda pergunta foi sobre se as falas das entrevistadas pareciam verdadeiras, e a terceira se alguma delas parecia/soava fictícia. A maioria respondeu da seguinte forma: “Imagino que todas, ou quase todas. Algumas situações são fora de nossa realidade, mesmo assim, não duvidaria disso”; acerca da terceira indagação, responderam que “não”.

A respeito da temática do curta-metragem e da percepção que os alunos tinham antes de assistir a ele, houve duas linhas de pensamento: “Eu já tinha uma certa sensibilidade com o assunto, mas o curta me permitiu as escutar de forma individual” e:

*eu não imaginava que as mulheres preferiam serem chamadas de um modo diferente ao que conhecemos e, que existia tanta história e coisas envolvidas, coisas que realmente são tocantes e que ninguém entenderia ao menos que tivesse na pele da própria pessoa pra poder ver a reação situação.*

Sobre a temática da prostituição, você descobriu algo novo a partir desse curta-metragem?

36 respostas



*Imagem retirada dos resultados obtidos através do questionário*

Pudemos perceber que muitos descobriram coisas novas e que outros já conheciam muitos tópicos do que foi apresentado. Vejamos: “Não acredito que seja novo para alguém o grande abuso que se tem sobre as "profissionais do sexo" tanto com o seu dia a dia em geral”; e, “Não sabia que as profissionais do sexo em algum momento moraram na rua, sabia sim, das necessidades passadas, mas não havia noção de que em algum momento foram moradoras de rua”. De modo geral, a grande maioria dos participantes tinha ao menos uma noção superficial sobre o tema. Tal percepção, certamente, tem a ver com o fato de 94,4% responderem não conhecer nenhuma profissional do sexo.

Na sequência, a pergunta fazia uma relação entre a dicotomia existente nos textos românticos, da mulher santa e digna de amor e daquela a quem se dirige apenas o desejo. Os participantes disseram acreditar que essas mulheres poderiam amar e serem amadas.

*Imagino que pela marginalização dessas mulheres, muitas vezes elas são colocadas apenas como objetos perante os homens, trazendo essa percepção as pessoas. No meu ponto de vista, cada pessoa deveria escolher o que faz, não devendo ser proibida de nada, nem em relação a amores.*

A próxima pergunta relacionava as obras, que guiaram a produção do curta à visão oitocentista e atual, observando o que (e se) mudou com o passar dos anos. Os participantes responderam que:

*Não muito, a sociedade ainda hoje tem muito preconceito e não sabe debater o tema, apenas dizem que isso é errado e que as mulheres fazem porque querem ou porque não querem trabalhar com algo que sociedade acredita ser digno.*

Os alunos acreditam que, infelizmente, o pensamento não mudou, no que concerne às prostitutas, devido ao pensamento machista e preconceituoso a que, ainda, somos submetidas diariamente.

Na última questão, buscamos saber se a linguagem fílmica era capaz de construir novos saberes e reflexões, e os discentes deram a seguinte resposta “Com certeza. Feito da forma certa, um filme pode ser um ótimo canal de informações e ilustrador de outras perspectivas – assim como o filme "Mulheres Proibidas De Amar", e ainda: “Sim, é uma nova forma de repassar um conteúdo que poderia ser considerado chato ou simplesmente

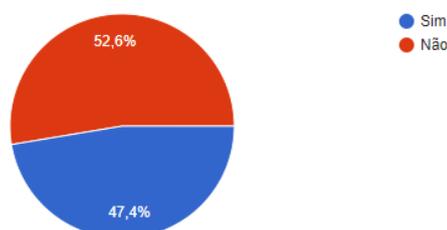
sem importância alguma”. Tais depoimentos reforçam a importância do trabalho com o audiovisual em sala de aula e como isso pode incentivar uma maior participação deles nas aulas.

Relativo à produção de curta-metragem em sala de aula, a primeira pergunta foi se os estudantes tinham/têm o costume de assistir a documentários:

#### Curta-metragem como método de ensino-aprendizagem

Você tem o costume de assistir a documentários?

38 respostas



*Imagem retirada dos resultados obtidos através do questionário*

Como pudemos perceber uma grande porcentagem não tem o costume de assistir a documentários e, quando perguntados se já produziram algum curta-metragem, 91,7%, quase todo o universo de pesquisados, afirmam nunca ter produzido algo do tipo. Quando perguntados se tinham vontade de produzir um curta-metragem, a turma ficou bastante dividida entre sim e não: “Sim, pois é uma experiência divertida e que gera autonomia”; já os que afirmaram não ser uma boa ideia, justificaram sobre sua péssima experiência em editar e gravar vídeos, além do fato de o IFPE tomar-lhes bastante tempo.

Posteriormente, questionamos se eles acreditavam que assistir a curtas-metragens/documentários em classe é uma forma eficaz de aprendizado: “Sim, pois a linguagem fílmica é um ótimo canal de informações e perspectivas”. Sobre as demais respostas, percebemos que os alunos presumem ser um bom recurso para aprendizagem, pois foge do formato de aulas tradicionais e ainda estimula a criatividade.

A penúltima pergunta questionava como o audiovisual era trabalhado em sala de aula e em quais disciplinas: “É trabalhado para ajudar o entendimento do aluno com relação ao assunto [...]”. Quase todos os estudantes observaram o fato de que as cadeiras/disciplinas da área de exatas (leia-se Química, Física, Matemática) não trabalham com esse estilo de ensino. E, dentre as que mais recorrem à sétima arte, destacam-se História, Português, Geografia e Sociologia.

Por fim, indagamos se o filme "Mulheres proibidas de amar" era um meio motivador de aprofundar o debate acerca da prostituição. Todos os estudantes afirmaram que sim, pelo simples fato de instigar a curiosidade em pesquisar mais sobre essas mulheres e acerca da profissão, além de enxergarem, por outra perspectiva, a realidade dessas profissionais que ainda são estigmatizadas pela sociedade. Isso se deve ao fato de fazê-los repensar os pré-julgamentos que tinham sobre essas mulheres. Em tempo: um estudante afirmou que o curta-metragem agregou muito ao tratar de um problema milenar que se perpetua até hoje, fazendo referência a outros períodos da História.

Segundo Fiorin (1990, p. 177):

O discurso deve ser visto como objeto linguístico e como objeto histórico. Nem se pode descartar a pesquisa sobre os mecanismos responsáveis pela produção do sentido e pela estruturação do discurso nem sobre os elementos pulsionais e sociais que o atravessam. Esses dois pontos de vista não são excludentes nem metodologicamente heterogêneos. A pesquisa hoje precisa aprofundar o conhecimento dos mecanismos sintáticos e semânticos geradores de sentido; de outro, necessita compreender o discurso como objeto cultural, produzido a partir de certas condicionantes históricas, em relação dialógica com outros textos.

Diante dessas considerações, percebemos que a fala dos discentes está diretamente relacionada (e reafirmada por) a uma crença religiosa – uma vez que muitos estudantes afirmaram seguir uma determinada religião –, a valores familiares, ou ao ambiente escolar. Além disso, todos os entrevistados convivem no mesmo ambiente acadêmico; talvez, por isso suas falas soem extremamente parecidas, devido a condicionantes, sejam eles históricos, sejam culturais, que perpassam a voz do aluno-receptor do objeto artístico.

Diante dessas respostas, observamos que o audiovisual pode humanizar as relações interpessoais/sociais. Humanizar no sentido de possibilitar o diálogo, a colaboração, a emancipação, o respeito e o afeto. Fatores tão essenciais quanto urgentes, visto que muitos estudantes se disseram tristes e sensibilizados com a situação diária das prostitutas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do cinema como recurso didático é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, para além da demonstração de conteúdos educacionais, contribuindo para a discussão de temas-tabu que são atuais, bem como para elevação do senso crítico dos jovens que integram a sociedade.

No que se refere à presente pesquisa, o audiovisual destacou-se como uma linguagem/um recurso que possibilitou aos estudantes irem além da discussão dos

conteúdos programáticos – uma vez que abandonaram métodos mais convencionais e buscaram novas formas de estudar Literatura –. Sensibilizando-os para o entendimento do outro.

Por fim, o audiovisual foi, para a maioria dos participantes da pesquisa, um recurso relevante para fomentar o interesse pela aprendizagem; pois, segundo eles, a Sétima Arte, quando bem utilizada pelo docente, pode gerar bons frutos e estimular o desenvolvimento da criatividade e uma nova maneira de perceber o mundo.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, José de. **Lucíola**. 12ª ed., São Paulo: Ática, 1988.

ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ARAÚJO, Suely Amorim de. Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, 2007.

Bardin, L.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

DUARTE, Rosália. **Cinema e educação: refletindo sobre cinema e educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DUMAS FILHO, Alexandre. **A Dama das Camélias**. Prefácio de Alfredo Mesquita. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FIORIN, J. L. Tendências da análise do discurso. **Estudos Linguísticos**, v.19, p.173-179, 1990.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IFPE. Projeto Político Pedagógico Institucional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Recife, 2012.

MULHERES proibidas de amar. Direção: Helena Beatriz Cavalcante, João Victor Arruda e Maria Eduarda Rodrigues. Roteiro: Helena Beatriz Cavalcante e Maria Eduarda Rodrigues, 2018, curta- metragem, 8min, son., color.. Disponível em: <https://youtu.be/YnAOHl-2CYY>  
Acesso em: 20 abr. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NAPOLITANO, M (2005). **Como usar o cinema em sala de aula**. 2º Ed. São Paulo: Contexto.



SILVA, Cristiane Rocha; GOBBI, Beatriz Christo; SIMÃO, Ana Adalgisa. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa:** descrição e aplicação do método. Organ. rurais agroind., Lavras, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.